

Análise socioeconômica das famílias do Bairro Paulo Corrêa a partir do censo 2010 do IBGE

Raifran Bentes¹

Prof. Dr. José Camilo Ramos de Souza²

RESUMO

O artigo apresenta uma discussão sobre os aspectos sócio econômicos das famílias do bairro Paulo Corrêa, utilizando os resultados da pesquisa de dados do censo do IBGE 2010. A análise proporcionou uma visão sobre políticas públicas que vão ao encontro das necessidades mais básicas dos moradores do local, além de contribuir com a educação nessa parte da cidade mostrando a importância do planejamento familiar para a constituição de uma família pequena, mas com condições de proporcionar uma vida economicamente estável aos seus membros e inclusive na diminuição dos problemas sociais, pois uma família grande e, com os pais, sem instrução fica muito precária a educação desse ambiente. A pesquisa realizada foi de natureza quali-quantitativa, cujos dados estatísticos serviram de indicativo da situação econômica e populacional do bairro. Este Artigo tem uma abordagem dialética. Os dados coletados foram tabulados e os resultados apresentados através de gráficos quantitativos e qualitativos. Os parâmetros avaliados foram o número de habitantes, total de famílias que residem no bairro, a média de moradores por residência e por fim se a renda por família é compatível ou satisfatória ao número de indivíduos. Através dos resultados chegou-se a conclusão de que do total de 2.795 famílias do Bairro Paulo Corrêa, 962 famílias apresentaram uma renda de até 2 salários mínimos, enquanto 65 famílias se apresentaram sem renda mensal alguma. O crescimento demográfico apresentado pelo Bairro Paulo Corrêa de acordo com censo do IBGE 2010 foi bastante expressivo (13.666 habitantes). Colocando o bairro em primeiro lugar quando comparados a outros bairros populosos como o Itaúna II (7.785 habitantes).

Palavras-chaves: Família, Crescimento Populacional, Renda

¹ Concludente do curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP.

² Professor de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP.

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve por finalidade utilizar o censo do IBGE 2010, para estabelecer uma análise populacional do bairro Paulo Corrêa. Realizando um comparativo do mesmo com os demais bairros demograficamente expressivos e avaliando parâmetros como número total de moradores, número de famílias residentes, e média geral de morador por residência relacionada à renda mensal por família.

O Bairro Paulo Correia localiza-se no município de Parintins – Amazonas (AM), e é originado de um processo de ocupação urbana. Segundo o censo 2010 do IBGE, esse bairro tem um universo de 13.666 habitantes. Faz-se uma ressalva quanto a esse contingente porque esse número trás junto os moradores do Bairro da União que na época estava se constituindo.

A pesquisa realizada por este trabalho efetivou-se através de consulta aos dados do censo do IBGE 2010 e posterior discussão de seus parâmetros estatísticos para enfim contribuir com reflexões que proporcionarão políticas públicas de desenvolvimento em infraestrutura e condições sócio econômicas, que possam ir ao encontro das necessidades básicas dos moradores do local, além de gerar informações tanto para o poder público quanto para os moradores a respeito do planejamento familiar.

A pesquisa realizada foi importante para a realização de análise da situação socioeconômica dos moradores e poderá futuramente gerar subsídios que proporcionarão a oportunidade de constituírem famílias pequenas e com condições de receberem uma educação adequada de forma a se evitar uma série de problemas sociais.

A natureza do Artigo foi quali-quantitativo, cujos dados estatísticos serviram de indicativo da situação populacional do bairro. Este trabalho teve uma abordagem dialética, pois segundo Viana “o método dialético busca compreender a historicidade, o processo de mutação dos fenômenos, e sua inserção num determinado contexto social, o que permite entender sua variabilidade” (VIANA, 2006. p.1010).

O que se aplica perfeitamente ao estudo em questão uma vez que o bairro apresentará mudanças significativas ao longo de sua história, que poderão gerar consequências diretas no bem estar social de seus moradores.

De acordo com BECKER (2007), fazer geografia conforme a perspectiva do método dialético assenta-se no confronto de idéias, o que equivale a reconhecer que o pensamento elaborado, uma vez estabelecido, vai ser confrontado com um novo pensamento, criando

assim uma tensão entre os dois modos de pensamento. A tensão gerada entre afirmação e negação leva a uma nova posição superior as outras duas, porém com idéias conflitantes, chegando-se a negação da negação. A esses três estágios Hegel denominou de Tese, antítese e síntese.

Neste Sentido quando se pensa na realidade de um bairro surgido através de um processo de invasão, chega-se a Tese de que a princípio o bairro não possuirá condições sociais, econômicas e estruturais de evoluir, uma vez que não fora planejado. A partir deste momento vem a inevitável Antítese de que o estado tem a responsabilidade obrigatória máxima para com os moradores deste local e conseqüentemente providenciará as condições necessárias para seu desenvolvimento. Em contrapartida a estas teses e antíteses, obtém-se a síntese de que apesar de o governo aparentemente contribuir em termos de infra-estrutura básica (asfalto, saneamento, água encanada e energia) para com o crescimento do bairro, ainda assim, ignorará a outras condições importantes como desenvolvimento profissional e nível de formação dos moradores.

Por se tratar de um método eficiente no estudo da realidade, em virtude de não apresentar verdades preestabelecidas e sim confronto de idéias na busca de novas respostas, a dialética torna-se o método mais apropriado no estudo do crescimento populacional do Bairro Paulo Corrêa.

Os dados coletados foram tabulados e os resultados apresentados através de gráficos quantitativos e qualitativos. Por se tratar de estudos estatísticos, o trabalho não abordou diretamente in loco os moradores do bairro, uma vez que todo conteúdo de pesquisa já foi coletado pelo Censo do IBGE 2010. Este trabalho teve por objetivo geral estabelecer a análise populacional das famílias do Bairro Paulo Corrêa a partir do censo de 2010 do IBGE e objetivos específicos: verificar o número total de moradores do bairro; catalogar o número de famílias residentes, juntamente com a média geral de cada morador por residência e relacionar a renda mensal por família com o respectivo número de moradores da residência.

2. Crescimento populacional: sem organização é sinal de problema social

No século XVIII com a Revolução Industrial, na Inglaterra houve um grande êxodo rural causado pelo cercamento de terras comuns para criação de ovelhas com a finalidade de produção de lã para as indústrias têxteis. Essa atividade provocou um inchamento das cidades

industriais, pois, sem terra, os camponeses dirigiam – se às cidades em grande número, com a finalidade de suprir necessidades básicas como abrigo e alimento. (NASCIMENTO, 2006)

No auge da Revolução Industrial o êxodo rural aconteceu, dadas as necessidades que os camponeses apresentavam em tentar satisfazer nas cidades o que haviam perdido em suas terras. Hoje, podemos dizer que tal atividade ocorre pelo fato de as pessoas do campo cultivarem um desejo de fazerem parte da cidade, atraídas pela ilusão de beleza e facilidade que não existem na zona rural (BERQUÓ, 2004).

Todos têm o direito de morar nesse espaço urbano. O problema surge quando as pessoas vão para os centros urbanos sem nenhuma estrutura, com um discurso de melhoria de vida, dando origem a uma série de problemas sociais.

Em nosso país, é comum grandes centros urbanos tornarem-se alvos de levadas de migrações com a ilusão de conseguirem melhores condições de vida para suas famílias. Quando falamos em ilusão é porque na maioria das vezes essa busca pelo progresso financeiro acontece sem o devido preparo para o mercado de trabalho que exige uma formação cada vez mais complexa.

Por muito tempo, até a década de 1980 precisamente, a cidade de São Paulo, por exemplo, era alvo de pessoas do Norte e Nordeste, na grande maioria, que sonhavam em mudar de vida indo para a cidade grande, e a diversidade desse espaço oferecia mais possibilidade que locais menores. Infelizmente quase sempre o sonho de enriquecer com a variedade de opções imaginadas pelo aventureiro se tornava um pesadelo, pois em vez de um bom emprego que traria riqueza e prosperidade para a família, muitos encaravam a pobreza e a miséria extremas. Sobre esse assunto Brandão e Jannuzzi falam que:

Até meados da década de 80, [...] São Paulo foi o principal espaço urbano de destino de milhares de famílias [...] em busca de novos e melhores postos de trabalho [...] Contudo, as perspectivas de ascensão socioeconômica não se materializaram [...] fazendo com que a pobreza e a exclusão social se tornassem traços marcantes da dinâmica metrópole paulista.

Mais próximo de nós, o pólo industrial de Manaus, atrai todos os anos centenas ou até milhares de pessoas para a capital do Amazonas, oriundas do interior do Estado e algumas cidades paraenses e outros Estados do Norte, sempre com o mesmo propósito: conseguir um

bom emprego e melhorar de vida. Muitos, porém, acabam fazendo parte da estatística dos analistas da Fundação Seade descrita acima.

Parintins, mesmo não sendo uma metrópole, se destaca entre as cidades do interior do Amazonas atraindo, em menor escala, migrantes de cidades vizinhas e da Zona Rural do município. Produzindo, assim, um crescimento populacional que traz em seu rastro sérios problemas sociais uma vez que a cidade não tem infra-estrutura para receber novos habitantes.

2.1. Crescimento populacional do Brasil

O governo do Brasil, por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza, em um espaço de dez anos, os censos. Este instrumento é utilizado com fins de contar a população do país, bem como fazer um levantamento e monitoramento da vida econômica, política e social do povo.

Aconteceram dois censos no espaço de vinte anos devido a instabilidades políticas que o país passava. Houve também um, em 1996, no espaço de seis anos que foi apenas com objetivo de contar a população brasileira no meio da década de noventa para a virada do milênio. Já são treze o número de censos desde o primeiro ainda no Brasil império em 1872. Os censos têm o objetivo de fazer um demonstrativo não apenas populacional, mas dar uma visão geral de todos os setores do país. Desses censos, dois, 1991 e 1996, tiveram apenas caráter demográfico.

O quinto censo aconteceu em pleno Estado Novo, em 1940, e o governo desse período tinha um projeto de povoar a Região Norte. Para realizar as pesquisas e o mapeamento da região foi criado em 1938 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Arlindo Nascimento nos ajuda a ter uma visão geral do crescimento populacional no Brasil com base nos censos:

QUADRO COMPARATIVO	
Histórico do crescimento populacional do Brasil de acordo com os censos	
CENSO	POPULAÇÃO
1872	9.930.478
1890	14.333.916
1900	17.438.434
1910	30.636.606
1940	41.236.316
1950	51.944.397
1960	70.191.370
1970	93.139.037
1980	119.002.706
1991	146.826.476
1996	167.070.163
2000	169.590.693
2010	199.242.462

Elaborado por Raifram: Fonte: artigo “População e família brasileira: ontem e hoje. Arlindo Mello do Nascimento. 2006.

Como se pode notar no quadro comparativo, o Brasil traz em sua história uma acentuada evolução no crescimento populacional. Em 1872 a população brasileira contabilizava 9.930.478. No ultimo censo, em 2010 são 199.142.462 de habitantes.

Segundo POTENZA (2006) no artigo “Crescimento populacional desordenado” o crescimento demográfico traz vários problemas entre os quais podemos destacar; o ambiental, pois é necessário criação de espaço para receber novos habitantes. A criação de novos espaços gera desmatamentos, produção de lixo e poluição de rios quando há construção em áreas que

alagam. Outro problema seguido a esse é social uma vez que sem recurso, sem formação e já, sem expectativa, pessoas oriundas da zona rural procuram instalarem-se em áreas periféricas, muitas vezes frutos de ocupações.

Há ainda a necessidade de alimentos e bens de consumo. Esse tema já produziu polêmicos debates no final do século XVIII entre pensadores como Thomas Malthus e Condorcet. Condorcet faz uma análise positiva do crescimento populacional daquele tempo dizendo que o uso da razão pode reduzir o número de filhos por família além criar mecanismos para a produção de alimentos para a população crescente. Por outro lado Malthus que tem uma opinião pessimista a esse respeito diz que a alta taxa de natalidade bem como de mortalidade é um sinal de que o simples uso da razão não resolve o problema populacional, mas pelo contrário é um sinal de que o homem perderá o controle da situação e a humanidade estará destinada a pobreza. (ALVES, 2012)

Todavia, os vários avanços tecnológicos alcançados nos últimos anos tem providenciado uma solução para o problema apontado por Malthus, porém, a real problemática encontra-se na desigual distribuição de alimentos.

2. 2. Situação socioeconômica do Bairro Paulo Corrêa

O bairro Paulo Corrêa, objeto de pesquisa deste trabalho, é fruto de ocupação urbana e carrega uma história, com maioria de pessoas com pouca escolaridade, o que favorece um crescente aumento populacional, pois acredita-se que a falta de uma educação de qualidade favorece o aumento no número de membros da família um vez que o maior número de filhos é visível em famílias com baixos salários e escolaridade reduzidos. Percebemos aqui que a visão de Condorcet no século XVIII dizendo que a solução do problema do crescimento populacional é o uso da razão estava correta, pois uma pessoa com formação acadêmica ou profissional está pronta para assumir o mercado de trabalho, como também terá condições de fazer uma análise da sociedade ao mesmo tempo em que terá cabedal teórico para orientar seus filhos.

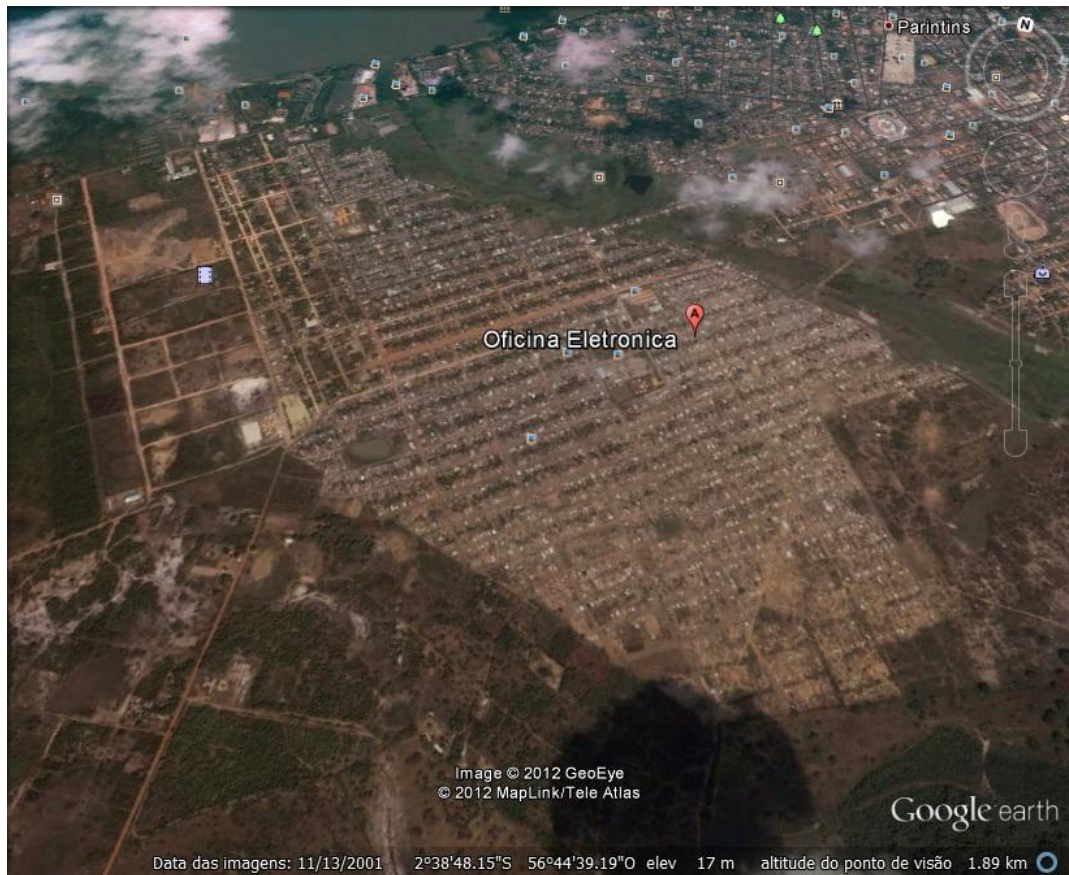


Figura 1: Imagem de Satélite do Bairro Paulo Corrêa - Fonte: Google earth (2013).

Alguém com boa formação terá consciência de que o compromisso com os filhos não é apenas o de alimentar, mas também de oferecer uma boa educação a fim de que o mesmo se torne um indivíduo de valores e possa trabalhar na construção de uma sociedade de valores.

Por outro lado, se uma pessoa chefe de família, não possua formação de qualquer tipo, não conseguirá um emprego que lhe proporcione um bom salário. Nem terá uma consciência que lhe cobre uma responsabilidade social. Essa família será mera reprodutora de filhos sem se preocupar com a educação dos mesmos. São famílias como essas que serviram de base para as conclusões de Malthus que via com um pessimismo exagerado o crescimento populacional no seu tempo.

Percebe-se que o surgimento do bairro Paulo Correa trás todas as características apresentadas por POTENZA (2006). Problema ambiental, pois foi desmatada uma grande área, além de construção à margem do lago do Macurany e a necessidade de aterramento de parte do mesmo para dar acessibilidade aos moradores. Um dos graves problemas, sem sombra de dúvidas é o econômico, pois sem formação fica difícil para a maioria conseguir emprego e, desocupados, cresce o número de membros da família uma vez que passam

prolongado tempo juntos marido e mulher. Segundo Nascimento, os últimos censos mostram uma queda populacional no sudeste porque muitas mulheres entraram no mercado de trabalho e passaram a contribuir com a renda da família, deixando de ter uma função simplesmente reprodutiva. Ou seja, a entrada da mulher no mercado de trabalho além de contribuir com a renda da família diminui o crescimento populacional.

Nas palavras de Arlindo Nascimento nota-se que a entrada da mulher no mercado de trabalho ou a ocupação dos membros da família não apenas ajuda na renda familiar como também no controle de natalidade.

Os resultados do censo 2000, [...] anunciaram um das principais mudanças ocorridas na década: as mulheres já eram responsáveis por 26,5% dos domicílios do país [...] essas tendências demográficas, [...] resultaram de transformações econômicas, sociais e culturais [...] que se traduziram em mudanças na estrutura familiar [...] na inserção cada vez maior da mulher no mercado de trabalho, em mais tempo dedicado à preparação profissional [...] definiram o rumo em direção à consolidação de padrões de comportamentos típicos das sociedades e culturas urbanas... (NASCIMENTO, 2006 p. 11)

Diferente do Sudeste é a realidade do “Paulo Corrêa” que não apenas a mulher não trabalha, mas também muitos homens como na maioria dos outros bairros da cidade estão desempregados e o pouco recurso adquirido com bicos e os programas sociais do Governo Federal são insuficientes para alimentar, educar, proporcionar lazer, saúde, enfim dar uma vida com o mínimo de conforto à própria família.

No que diz respeito ao setor econômico, boa parte das famílias sobrevive umas com ½ salário mínimo juntando programas do governo e bicos. Existem, em número muito reduzido, famílias com até vinte salários. Por outro lado, o número é maior daquelas que não têm nenhum rendimento. São famílias que sobrevivem da solidariedade dos outros. Como indica o gráfico 1:

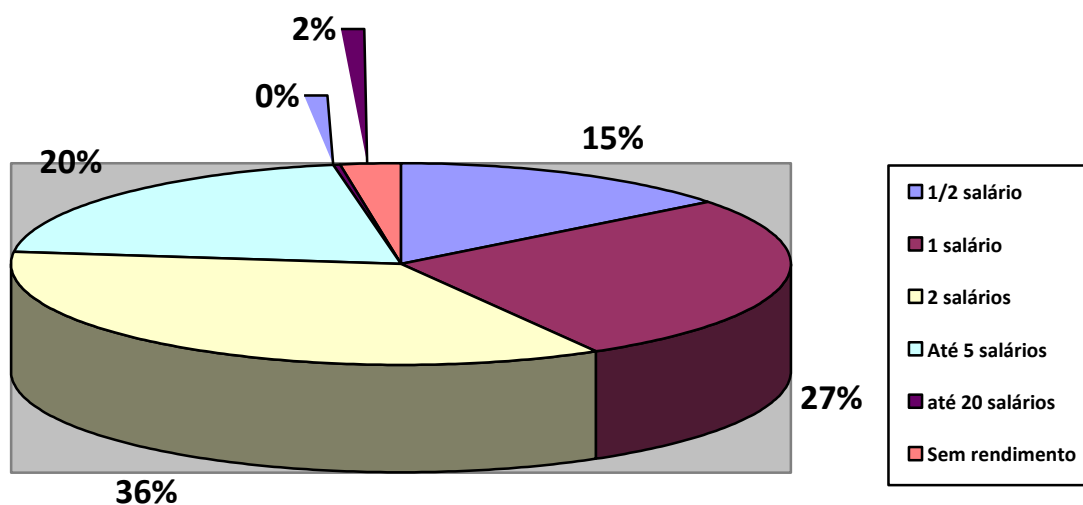


Gráfico 1: Percentuais de Renda Mensal arrecada pelas famílias do Bairro Paulo Corrêa. Sequência de descrição; 1/2 Salário (15%), 1 salário (27%), 2 salários (36%), Até 5 salários (20%), até 20 Salários (não significativo) e sem rendimento (2%). Elaborado por BENTES, R. S. (2013).

Reunindo famílias que sobrevivem com meio salário mínimo, 1 salário, e famílias que não tem rendimento soma-se mais de mil famílias e, segundo o IBGE, com mais de cinco membros por família. Vale ressaltar que no ano da pesquisa o salário era de R\$ 510,00 e, de acordo com o Dieese a cesta básica no Amazonas era de R\$ 252,06.

Apenas na cesta básica, na época gastava-se a metade do salário. Depois, a família tem que comprar roupas, calçados, remédios, pagar os impostos como a luz, água, ter práticas de lazer etc. Pelo gráfico 1 percebe-se que algumas poucas famílias tem condições econômicas de usufruir de uma vida com mais conforto. A Tabela a seguir apresenta dados numéricos referentes ao número de famílias e sua respectiva renda mensal.

Tabela1: Número Total de Famílias do Bairro Paulo Corrêa (2.795 Famílias) e respectiva renda mensal dos moradores.

Número de Famílias do Bairro Paulo Corrêa e respectiva renda mensal	
Nº total de Famílias (2.795)	Renda Mensal
395	½ (meio Salário)
737	1 Salário
962	2 Salários
549	Até 5 Salários
77	Até 10 Salários
9	Até 20 Salários
65	Sem Rendimento

Elaborado por Bentes, R.S (2013). Fonte: IBGE, 2010.

Como pode-se observar através dos dados numéricos referentes na tabela 1; do total de 2.795 famílias do Bairro Paulo Corrêa, o número expressivo de 962 famílias apresentaram uma renda de até 2 salários mínimos (equivalente a R\$ 1020), demonstrando um significativo desenvolvimento de renda apresentado por este número de famílias. Tal desenvolvimento pode estar relacionado à elevação do nível de formação educacional apresentado nos últimos anos no município de Parintins, com o surgimento de universidades como a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), tais incentivos promovidos pela melhoria da qualidade acadêmica da população pode de fato ter ocasionado expressivas mudanças na qualidade profissional e econômica desta categoria avaliada.

O desenvolvimento do nível de escolaridade dos moradores induz melhoras no aquecimento da economia, com aumento no poder aquisitivo e conseqüente geração de renda e empregos. Pois uma vez que o indivíduo possua uma renda maior terá dinheiro para movimentar o mercado local e contratar serviços como diarista (empregada, babá), manutenção (Limpeza, reforma) entre outros.

Segundo o modelo de rendimento em função da escolaridade desenvolvido por Jacob Mincer (1958) a partir da retomada do conceito de Adam Smith, os rendimentos salariais dos indivíduos são proporcionais ao seu aprendizado e treinamento - incluindo a escolaridade -que aumentam sua produtividade (FRANÇA et al. 2006).

Em contraste com esta informação pode-se verificar que apesar do notável desenvolvimento dessas categorias mencionadas, existem ainda famílias que se encontram abaixo da linha da pobreza. Como pode ser constatado pelo número de 65 famílias da tabela 1 que se apresentam sem renda mensal alguma. Este dado nos traz a noção de que no município de Parintins e especialmente no Bairro Paulo Corrêa, ainda existem pessoas cuja situação está às margens da subsistência; fato ocasionado pelo descaso do poder público e consequentemente pela baixo nível de escolaridade e ausência de oportunidades de emprego resultantes da estagnação do mercado de trabalho no município de Parintins.

Realidades como a do bairro “Paulo Corrêa” geram ainda um problema de paternalismo político, pois políticos aproveitadores incentivam práticas de criações de ocupações urbanas, não de forma direta, mas com discursos demagógicos dizendo estarem ao lado do povo e que todos têm direito a um espaço na cidade. O que eles não esclarecem é que o município não tem recursos e que, terminado o momento eleitoral, fica o problema para a sociedade.

O bairro “Paulo Corrêa” teve sua origem de modo oficial em 2002 e, em dez anos, o único aumento notado é o populacional. O reflexo do desemprego é perceptível na confecção das casas que, segundo Reulen Rego 27% das casas da Rua Dom Gino Malvestio estão em fase de construção e levam em torno de quatro anos e meio para terminar. Isso quando o morador consegue terminar, pois as casas são construídas na forma de autoconstrução. (REULEN REGO, 2006 p. 16). O pesquisador ressalta ainda que a lentidão das obras é devida aos baixos ou inexistência de salários. A falta de emprego ou qualquer outro tipo de ocupação legal que proporcione uma renda é observada no movimento diário de pessoas que, em idade e em condições de trabalho estão em horário comercial sentado em frente às casas ou nas esquinas das ruas do bairro, tal situação poderia ser facilmente revertida com incentivos do governo através de execução de programas de inserção no mercado de trabalho ou a implantação de micro ou macro indústrias que viessem a proporcionar maior demanda por mão de obra.

Adentrando o bairro percebe-se o descaso do poder público com a infra-estrutura e urbanização do local, onde observam-se ruas inteiras tomadas pelo mato e lixo além de uma pratica comum na cidade, o escoamento da água servida para as ruas, formando imensas lagoas produzindo mau cheiro e chamando a atenção de urubus e insetos causando transtornos aos próprios moradores. Deste modo nota-se o total desinteresse das autoridades do município para com as condições de moradia e educação das pessoas do Paulo Correa.

Percebe – se, a olho nu, o crescimento populacional do bairro, mas tanto a associação de moradores local, bem como o setor de terras da prefeitura de Parintins não oferecem dados populacionais do inicio do bairro Paulo Correa.

Analisando o censo de 1991 percebe-se uma população de Parintins com 58.783 habitantes. Pós censo de 1996, já com a existência do Paulo Correa ainda em fase de ocupação, a população do município salta para 71.356 (REULEN REGO, 2006 p.7). Aqui podemos notar que, mesmo não tendo dados demográficos oficiais do período da ocupação, percebe-se um aumento populacional de habitantes da cidade após o surgimento do bairro.

No censo 2010 temos uma confirmação oficial do crescimento demográfico do bairro. A população da cidade de Parintins é de 69.890 habitantes desse universo, 13.666 são habitantes do Paulo Correa. Confirmando esse bairro como o mais populoso de Parintins com uma diferença de mais de 5.000 habitantes para o segundo mais populoso que é o Itaúna II com 7.785 habitantes. Na sequência vem o palmares com 6.683 habitantes. O Gráfico abaixo traz os percentuais dos respectivos valores descritos.

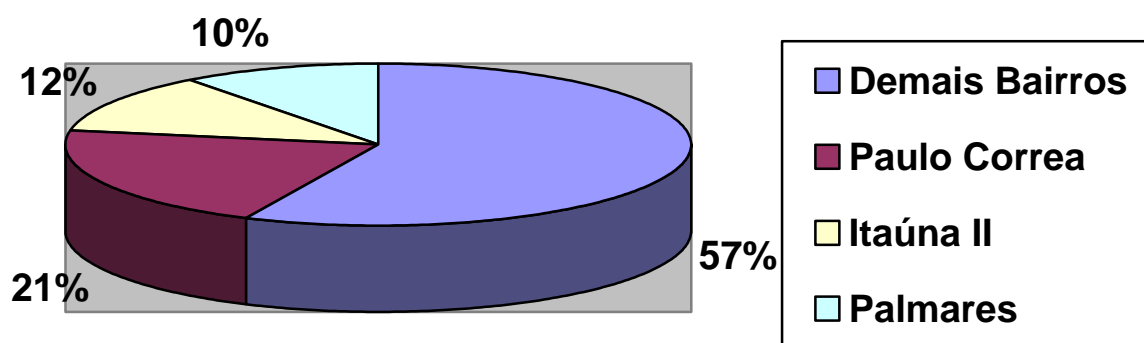


Gráfico 2: Percentuais populacionais dos Bairros Paulo Corrêa, Itaúna II e Palmares em comparação aos demais bairros. Sequência de descrição; Paulo Corrêa (21%), Itaúna II (12%) e Palmares (10%), Demais Bairros (57%), totalizando 100%. Elaborado por BENTES, R. S (2013).

O gráfico 2 apresenta o bairro mais populoso indicado pela cor lilás, depois o segundo e o terceiro representados pelas cores bege e verde bebê respectivamente. É interessante perceber que a população do bairro Paulo Corrêa (21%) em valores percentuais praticamente se iguala às populações dos bairros Itaúna II e Palmares juntas (22%). Outra observação que convém ressaltar é que os três bairros mais populosos de Parintins são frutos de ocupação urbanas. O Palmares em tempos mais remotos, Itaúna II e Paulo Corrêa nestas últimas décadas.

Essa afirmação direciona-se para a conclusão de que estes três bairros surgidos através do processo de ocupação conhecido popularmente como “invasão”, são evidências da intensa necessidade dos indivíduos de buscarem um melhor nível de vida.

Essa busca por melhoria de vida é reflexo do desemprego e faltas de incentivo ao homem do campo, ou simplesmente o paternalismo político. Muitos dos fatores já mencionados em relação ao Bairro Paulo Corrêa podem ser entendidos apenas como conseqüências ou efeitos colaterais do surgimento de um bairro de maneira não planejada o que levaria ao aparecimento de problemas de ordem social como falta de trabalho, baixo nível de escolaridade, aumentos na taxa de natalidade e falta de infra-estrutura básica.

Ainda falando sobre o gráfico 2 deve-se entender a necessidade extrema de se melhorar as condições urbanas do Bairro Paulo Corrêa devido o elevado crescimento que este

apresentou nos últimos anos e levando em consideração o potencial cada vez maior que este bairro apresenta de continuar se desenvolvendo. Os dados do gráfico demonstram que este bairro apresentou um crescimento demográfico exponencial sem, no entanto haver um crescimento em termos de infra-estrutura, economia e condições de vida dos moradores.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados chegou-se a conclusão de que do total de 2.795 famílias do Bairro Paulo Corrêa, 962 famílias apresentaram uma renda de até 2 salários mínimos, enquanto 65 famílias se apresentam sem renda mensal alguma. Este dado contrastante evidencia que enquanto de um lado ocorre desenvolvimento motivado possivelmente pelo aumento do nível de formação dos moradores, por outro lado a situação permanece estagnada com pessoas sobrevivendo sem qualquer recurso necessário para o mínimo de subsistência.

Outra questão interessante é o fato de o censo de 2010 ter confirmado oficialmente o crescimento demográfico do Bairro Paulo Corrêa, apresentando uma população de 13.666 habitantes. Ficando em primeiro lugar quando comparado ao Itaúna II (7.785 habitantes). Tal evidência retoma aos possíveis problemas ocasionados devido ao rápido crescimento, não acompanhado de desenvolvimento, que trazem conseqüências como o desemprego, baixo nível de formação escolar e aumento nos níveis de pobreza e natalidade.

Em face da situação apresentada pelo Bairro Paulo Corrêa e com base nos resultados dos dados apresentados neste Artigo deve-se buscar a realização de novos censos, pesquisas e estudos mais recentes do bairro, de caso que possam dar um maior embasamento e uma visão real da atual situação de desenvolvimento dos moradores do Bairro. Um estudo que buscasse relacionar mais a fundo o nível de formação educacional dos indivíduos, relacionando com a sua respectiva renda mensal, traria um suporte de conhecimentos que poderia auxiliar o poder público, juntamente com os órgãos competentes na elaboração de estratégias de planejamento, melhoria e apoio aos moradores da localidade.

Deste modo as autoridades competentes poderiam ter uma visão da realidade precária de muitas famílias e seriam forçados a tomarem iniciativas com o intuito de promover melhorias e real desenvolvimento do bairro Paulo Corrêa que já se concretiza como um dos maiores bairros da cidade de Parintins.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. **A polêmica Malthus versus Condorcet reavaliada à luz da transição demográfica.** Disponível em: <http://sociales.cchs.csic.es/jperez/pags/Teorias/Textos/Diniz2002.pdf>. Acesso em 02.11.2012.

BECKER, Elsbeth Leia Spode. **A Geografia e o método dialético.** Revista **Vidya**, V. 25. N.2, p. 51- 58, Santa Maria, 2007.

BERQUÓ, Elza. **A família no século XXI: um enfoque demográfico.** Revista Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, SP (Brasil): ABEP, v. 6, n. 2, 16 p. jul./dez. 1989. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br>>. Acesso em: abr. 2004

BRANDÃO, Sandra Márcia Chagas, JANNUZZI, Paulo de Martino. **Distribuição de Renda e Pobreza.** FCECA, São Paulo, 1995.

FRANÇA, Gílson Nardo; GASPARINI, Carlos Eduardo; LOUREIRO, Paulo Roberto de Amorim. **Relação entre Escolaridade e Renda no Brasil.** Universidade Católica de Brasília - UCB. 2006.

IBGE, Censo demográfico, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa Bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas, 2001.

NASCIMENTO, Arlindo Mello do. **População e família brasileira: ontem e hoje.** XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. Caxambú-

MG – Brasil, 2006

POTENZA, Patrícia. **Crescimento populacional desordenado. 2006**

QUAINI, M. **Marxismo e Geografia.** Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1979.

REGO, Reulen Lemos. **Análise da Produção e Reprodução das moradias da rua Dom Gino Malvestio no Bairro Paulo Corrêa.** Parintins, Amazonas, 2006.

RUIZ, Manoel. *David Ricardo e Tomas Malthus.* 2003 Disponível em: <<http://www.sociedadedigital.com.br/artigo.php?artigo=15&item=4>> Acesso em 03.11.2012

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo. Atlas, 2011.

VIANA, Nildo. **A Teoria da população em Marx.** Boletim Goiano de Geografia. 2006. Disponível em:

<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/4142/3644> Acesso em 04.11.2012>